

NOTAS FILOSÓFICAS

## Judith Jarvis Thomson (1929-2020)

Neste 20 de novembro, Justin Weinberg noticiou no *Daily Nous* (<https://dailynous.com/2020/11/20/judith-jarvis-thomson-1929-2020/>) que uma das filósofas morais mais influentes dos últimos 50 anos, Judith Jarvis Thomson, faleceu. Nascida em Nova Iorque em 04 de outubro de 1929, Thomson completou um primeiro bacharelado no Barnard College em 1950 e um segundo bacharelado, também em filosofia, no Newnham College, na Universidade de Cambridge. Em Cambridge, Thomson fez o mestrado, e, em 1959, nos Estados Unidos, na Columbia University, completou o doutorado. Thomson escreveu sobre várias áreas da filosofia acadêmica, especialmente sobre temas de metafísica e de fundamentação da ética. Além de contribuições importantes e seminais para a filosofia teórica, seu artigo, “A defense of abortion”, publicado em 1971 no primeiro volume da *Philosophy & Public Affairs*, é celebrado como uma das mais importantes contribuições em ética prática. Neste artigo, Thomson mobiliza o debate filosófico sobre o espinhoso tema do aborto a partir de uma abordagem sobre direitos, com base em um engenhoso experimento mental: se você acordasse de manhã em uma cama de hospital e ao seu lado notasse uma pessoa, um famoso violinista, ligado a seu sistema sanguíneo por uma máquina, você consideraria errado desligar-se dele mesmo que isso causasse sua morte? O argumento de Thomson gerou um intenso debate. Tratava-se justamente do período em que a Suprema Corte dos Estados Unidos estava deliberando sobre assunto. Em janeiro de 1973, em *Row versus Wade*, por sete votos contra dois, a Suprema Corte determinou que a constituição dos Estados Unidos garante o direito da mulher de escolher se deseja ou não fazer um aborto, decidindo, assim, proibir ou cercear legislações estaduais contrárias ao aborto até o final do segundo trimestre da gestação. Na mesma *Philosophy & Public Affairs*, no segundo volume do ano de 1973, o filósofo John Finnis publicou uma longa e sofisticada crítica aos argumentos de Thomson. No mesmo ano da crítica de Finnis, ela publica na mesma revista um artigo seminal em defesa das ações afirmativas, “Preferencial hiring”. Após a crítica de Finnis à sua abordagem sobre os “direitos”, Thomson desenvolveu uma teoria mais completa. Depois de vários artigos, em 1990, Thomson publica sua grande obra prima, *The realm of rights*, em defesa de uma deontologia moral baseada em direitos (sob uma interpretação estritamente Hohfeldiana).

Porém, além de sua contribuição para o tema do aborto e da defesa de uma normatividade dos deveres morais ancorada no respeito a direitos, Thomson também ficou conhecida por sua contribuição aos chamados “trolley problems” (ou, em nosso português, os “problemas do bonde” ou “problemas do trole”). Foi Thomson de fato quem cunhou a expressão “trolley problem” ao debater um experimento mental feito por Philippa Foot no clássico “The problem of abortion and the Doctrine of the Double Effect”, de 1967. Os problemas do trole ainda são objeto de debate na filosofia moral e na psicologia experimental, havendo inclusive estudos de neurociência sobre esse famoso dilema. Thomson, no entanto, preocupou-se mais com uma análise puramente conceitual. E, assim como Foot e vários outros filósofos influentes, Thomson também mudou de opinião sobre o assunto mais de uma vez. No caso do problema do trole, em seu último artigo publicado na *Philosophy & Public Affairs* (volume 36, número 4), no artigo “Turning the trolley”, Thomson de fato revisa sua posição e defende que o problema original de Foot era diferente

do problema que ela desenhou originalmente, o de um trole desgovernado prestes a atingir e matar cinco pessoas inocentes, mas que pode ser desviado por um observador, para um trilho acessório em que está uma única pessoa. Thomson conclui que o dilema entre matar um ou matar cinco no exemplo original de Foot (em que a decisão precisa ser tomada pelo maquinista) é diferente do dilema do observador (bystander) e que a decisão deste em desviar o trole e matar apenas um é, ao contrário do que lhe pareceu antes, errada. O interessante é que essa opinião (avaliada e criticada por Francis Kamm em um livro no qual publica sua Tanner Lecture, “The trolley problem misteries,” de 2015, no qual Thomson escreve uma réplica – esta foi sua última publicação em vida, aliás) foi influenciada por um aluno de doutorado do MIT, Alex Friedman, instituição em que ela deu aulas por quase toda sua vida acadêmica. Thomson ao que se sabe foi de fato uma professora impressionante e muito influente sobre seus alunos. Infelizmente, nunca tive a oportunidade de ouvi-la pessoalmente. Certa vez, Thomas Scanlon esteve na Unisinos a convite de Denis Coitinho e tive a honra de poder comentar sua conferência. Em conversa pessoal, disse e ele que minha abordagem era influenciada pelo que aprendi com Judith Jarvis Thomson, ao que ele perguntou: “Ela já esteve aqui com vocês?” Ao notar a reverência de Scanlon a Thomson, senti pesar em não termos tido a felicidade de tê-la convidado para conhecer nossa universidade e ter podido ter contato mais direto com os filósofos brasileiros. Com certeza, suas publicações continuarão, porém, por muitos e muitos anos a influenciar filósofos e estudantes a adentrar com entusiasmo nas sutilezas analíticas da boa filosofia.

## Publicações selecionadas:

- Thomson, Judith Jarvis. 1971. “A Defense of Abortion”. *Philosophy & Public Affairs*, **1**(1): 47-66. <https://www.jstor.org/stable/2265091>
- Thomson, Judith Jarvis. 1973. “Preferential hiring”. *Philosophy & Public Affairs*, **2**(4): 364-384. <http://www.jstor.org/stable/2265014>
- Thomson, Judith Jarvis. 1966. “Grue”. *The Journal of Philosophy*, **63**(11): 289-309. <http://www.jstor.org/stable/2024289>.
- Thomson, Judith Jarvis. 1986. *Rights, restitution, and risk: Essays in moral theory*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.
- Thomson, Judith Jarvis. 1990. *The realm of rights*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.
- Harman, Gilbert & Thomson, Judith Jarvis. 1996. *Moral relativism and moral objectivity*. Cambridge, Massachusetts: Blackwell Publishers.
- Thomson, Judith Jarvis. 2001. *Goodness and advice*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press.
- Thomson, Judith Jarvis. 2008. *Normativity (The Paul Carus Lectures)*. Chicago, Illinois: Open Court.
- Thomson, Judith Jarvis. 2008. “Turning the trolley”. *Philosophy & Public Affairs*, **36**(4): 359-374. <https://www.jstor.org/stable/40212830>
- Thomson, Judith Jarvis. 2015. “Kamm on the trolley problems”. In: Kamm, Francis M. *The trolley problem misteries (The Berkeley Tanner Lectures, at the University of California, Berkeley, March 2013)*. Oxford: Oxford University Press.

Marco A. Azevedo  
UNISINOS